

HISTÓRIA DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

1. ORIGEM

O início da Escola Dominical, como a conhecemos hoje, deu-se em 20 de julho de 1780 na cidade de Gloucester. Era uma cidade importante da Inglaterra no período pós Revolução Industrial, notável por sua indústria de tecelagem. Atraía muita gente que, deixando a vida no campo, seguia para as cidades buscando melhores condições de vida. Entretanto, na cidade de Gloucester, a imensa riqueza de uma minoria contrastava com a grande pobreza e o analfabetismo da maioria da população. O fato de existirem muitas igrejas não impedia o avanço da criminalidade. Robert Raikes, fundador da Escola Dominical, dedicou-se à carreira de jornalista e editor, trabalhando na Imprensa Raikes, de propriedade da família, a qual ele passou a dirigir após a morte de seu pai.

Raikes preocupava-se muito em melhorar as condições das prisões, visando a regeneração dos criminosos que para ali eram conduzidos. Descobriu que o abandono em que viviam as crianças pobres da localidade e as suas atividades, também aos domingos, eram um estímulo à prática do crime. Que perversos os meninos de Gloucester! Lutavam uns com os outros, eram mentirosos e ladrões, indescritivelmente sujos e despenteados. Depredavam propriedades e infestavam ruas, tornando-as perigosas com as calamidades deles.

Robert Raikes, um homem de profundas convicções religiosas, fundou então uma escola que funcionava aos domingos porque as crianças e os jovens trabalhavam 6 dias por semana, durante 12 horas. Usava a Bíblia como livro de estudo, cantava com os alunos e ministrava-lhes, também, noções de boas maneiras, de moral e de civismo.

O plano de Raikes exigia um profundo sentimento de caridade cristã. Conseguiu que algumas senhoras crentes o ajudassem, fazendo visitas aos bairros pobres da cidade, a fim de convencerem os pais a enviarem seus filhos à escola.

De 1780 a 1783, sete Escolas já tinham sido fundadas somente em Gloucester, tendo cada uma 30 alunos em média. Em 3 de novembro de 1783, Robert Raikes, triunfalmente, publicou em seu jornal a transformação ocorrida na vida das crianças.

O historiador John Richard Green afirmou: “As Escolas Dominicais fundadas pelo Sr. Raikes, no final do século XVIII, originaram o estabelecimento da educação pública popular”.

O efeito da Escola Dominical foi tão poderoso, que 12 anos após sua fundação, não havia um só criminoso na sala dos réus para julgamento nos tribunais de Gloucester, quando antes a média era de 50 a 100 em cada julgamento!

Em muito pouco tempo, o movimento se espalhou e várias igrejas ao redor do Mundo organizaram suas Escolas Dominicais. Nas escolas bíblicas dominicais mais antigas, segundo se tem notícia, o ensino limitava-se à leitura de passagens bíblicas estudadas simultaneamente por crianças e adultos. Mais à frente, nasceu o desejo de que houvesse um sistema de lições graduadas: seriam adaptadas ao desenvolvimento da mente infantil e viria estabelecer conveniente e necessária promoção de alunos de grau em grau entre os diferentes departamentos da Escola Dominical.

Em resposta a esse apelo, o Comitê das Lições Internacionais, unanimemente, encaminhou o assunto à Convenção em Louisville, realizada em junho de 1908. Foi criado um Subcomitê, que preparou lições dirigidas aos principiantes, ao departamento primário elementar e ao primário superior. Em anexo, enviaram uma lista dos assuntos que corresponderiam aos anos seguintes desses mesmos departamentos. Anunciou-se também a preparação do programa geral de lições para todos os departamentos em que a Associação Internacional dividiu a Escola Dominical: Principiantes (4 e 5 anos), Primário Elementar (6 a 8 anos), Primário Superior (9 a 12 anos), Intermediário (13 a 16 anos), Superior (17 a 20 anos) e Adultos (20 anos em diante). A idéia se espalhou por todo o país. João Wesley deu total apoio ao movimento. Em 1875 organizou-se em Londres a Sociedade para Promoção das Escolas Dominicais nos Domingos Britânicos. No ano seguinte havia 200 mil crianças matriculadas.

No Brasil, a primeira Escola Dominical nasceu em Petrópolis, RJ, no dia 19 de agosto de 1855, na casa do médico e missionário escocês Robert Kalley. Nesse primeiro dia havia cinco crianças presentes, e a esposa, Sarah Kalley, contou-lhes a história de Jonas.

2. A INFLUÊNCIA DA EBD NA CONVERSÃO DE DWIGHT LYMAN MOODY

2.1. Infância e conversão

Dwight Lyman Moody é conhecido como um dos mais influentes evangelistas do século XIX, fundador do Instituto Bíblico Moody e da Moody Press.

Quando seu pai faleceu, aos 41 anos, Moody tinha somente quatro anos. Jovem, mudou-se para Boston, indo trabalhar com seu tio em uma sapataria. Uma das exigências de seu tio era que Moody freqüentasse uma igreja. Fez isso, mas sem uma decisão real para Jesus.

No dia 21 de abril de 1855, Kimball, seu professor de Escola Dominical, achou que era hora de pedir que Moody assumisse um compromisso real com Cristo. Ele foi até a loja onde trabalhava, encontrou Moody empacotando sapatos e colocando-os nas prateleiras. O jovem já estava pronto para ouvir. Naquele dia, Moody tornou-se cristão.

A partir dessa decisão, Moody começa sua carreira como evangelista. Sua escola dominical, em Chicago, chegou a ser a maior da época, alcançando a média de 650 pessoas, tendo cerca de 60

professores. A escola chegou a ser tão conhecida que o recém-eleito presidente Lincoln visitou e falou em uma reunião da escola em 25 de novembro de 1860.

2.2. Evangelista

Preocupado com a evangelização de crianças, estabeleceu escola dominical para crianças nas zonas mais pobres da cidade. Em pouco tempo havia mais de mil crianças, além de seus pais, freqüentando semanalmente. O trabalho cresceu, transformando-se numa Igreja.

Foi após sua viagem à Inglaterra que Moody se tornou mais conhecido como evangelista. Nesse país, suas reuniões pareciam verdadeira tempestade. Sua pregação teve um impacto tão grande como as de George Whitefield e John Wesley. Em varias ocasiões encheu estádios com capacidade entre 2 a 4 mil pessoas. Em uma reunião no Botanic Gardens Palace se juntaram entre 15.000 e 30.000 ouvintes e sempre aumentando nas reuniões seguintes.

O mundo vivia o começo da industrialização, com todos os seus problemas. Moody contextualizou sua mensagem e trouxe o evangelismo para seus dias. Pregava um evangelho simples. Ele insistia em que os homens colocassem suas riquezas em boas causas, como cuidar dos pobres em áreas urbanas. Aplicou técnicas de negócio no planejamento evangelístico. Música, aconselhamento e acompanhamento faziam parte de uma abordagem organizada para atingir o coração das pessoas.

2.3. Impacto

Quando retornou aos Estados Unidos, era comum pregar para 12.000 a 20.000 pessoas, nas mais diferentes cidades. Seu último sermão fora pregado em 16 de novembro de 1899.

Não queria competir com os seminários tradicionais, mas o isolamento dessas escolas com relação às pessoas comuns o perturbava. Por isso, em 1879, Moody fundou escolas que viriam a ser, mais tarde, o Instituto Moody. Seu objetivo era treinar comunicadores que pudessem levar a verdade simples de Deus às massas que precisavam dela. Sua preocupação com o social inspirou profundo compromisso ministerial.

R.A. Torrey foi o sucessor de Moody como presidente do Moody Bible Institute. E a Igreja que fundara passou a chamar-se Igreja Moody em sua homenagem.